Os planos de previdência administrados pela Fachesf encerraram o mês de abril de 2026 com resultados positivos, reforçando a solidez da gestão dos investimentos e a consistência das estratégias adotadas pela Fundação.

No período, os planos BD, BS e CD BCO apresentaram desempenho superior às respectivas metas de investimentos, impulsionados, principalmente, pela performance dos títulos públicos indexados à inflação marcados na curva, com taxas acima das metas atuariais. A estratégia conservadora contribuiu para o bom desempenho, mesmo em um ambiente de elevada volatilidade nos mercados financeiros.

Nos planos de Contribuição Definida, os resultados permaneceram sólidos e alinhados às estratégias estabelecidas. Os planos CD BAC, CD Puro e RealizePrev registraram rentabilidades próximas aos seus índices de referência no mês, mantendo desempenho competitivo no acumulado do ano. Destacam-se, especialmente, os resultados acumulados do CD BAC e do CD Puro em 2026, ambos acima de suas respectivas metas de investimentos.

O mercado ao longo do mês continuou marcado por incertezas relacionadas à trajetória da inflação, política monetária e tensões no ambiente internacional. Ainda assim, a diversificação das carteiras e a condução prudente da gestão permitiram que os planos mantivessem sua trajetória consistente de rentabilidade.

**Acesse o relatório de cada plano na página de Investimentos.**

**Confira os resultados consolidados dos planos:**

| Plano | Rentabilidade Mês | Meta Mês | Rentabilidade Ano | Meta Ano |
|---|---|---|---|---|
| CD BCO[1] | 1,35% | 1,11% | 4,50% | 4,41% |
| BD[1] | 1,27% | 1,10% | 4,11% | 4,36% |
| BS[1] | 1,30% | 1,11% | 4,37% | 4,40% |
| CD BAC[2] | 1,05% | 1,11% | 4,56% | 4,41% |
| CD Puro[2] | 1,04% | 1,09% | 4,80% | 4,54% |
| RealizePrev[2] | 1,08% | 1,09% | 4,31% | 4,54% |

[1]Rentabilidade dos Investimentos

[2]Variação da cota líquida

**Cenário Econômico**

No Brasil, os indicadores de atividade seguiram demonstrando resiliência no início do ano, sustentados principalmente pelo consumo das famílias e pela manutenção de um mercado de trabalho ainda aquecido.

Ao mesmo tempo, os dados de inflação continuaram exigindo atenção. Os núcleos inflacionários ligados aos bens comercializáveis permaneceram pressionados, mesmo em um contexto de apreciação cambial, reforçando um cenário de cautela para a condução da política monetária.

Nesse contexto, o Copom deu continuidade ao processo de flexibilização monetária com novo corte de 0,25 ponto percentual na taxa Selic. Apesar disso, a autoridade monetária reforçou preocupação com a piora das expectativas de inflação de longo prazo e com o aumento das incertezas externas, indicando que o espaço para cortes adicionais pode ser mais limitado à frente.

Nos Estados Unidos, a atividade econômica continuou apresentando sinais de robustez. O mercado

de trabalho registrou forte geração de empregos em março, enquanto o consumo das famílias e os investimentos privados seguiram sustentando o crescimento da economia americana. Em paralelo, os indicadores de inflação permaneceram pressionados, especialmente o núcleo do PCE, principal medida acompanhada pelo Federal Reserve.

Diante desse cenário, o banco central americano manteve postura cautelosa, preservando a taxa de juros na faixa entre 3,50% e 3,75% ao ano e reforçando a necessidade de acompanhar a evolução da inflação e do mercado de trabalho antes de novos movimentos na política monetária.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu passou a demonstrar maior preocupação com os riscos inflacionários decorrentes das tensões geopolíticas e da elevação das expectativas de inflação das famílias, mantendo sinalização de atenção para as próximas decisões de juros.

Na China, embora o PIB tenha vindo acima das expectativas do mercado, os indicadores continuam mostrando uma recuperação desigual entre os setores da economia. Enquanto a produção industrial e as exportações permanecem resilientes, os dados relacionados à demanda doméstica privada seguem apontando fragilidade, em meio à postura ainda cautelosa do governo chinês em relação à adoção de novos estímulos econômicos.

**Fonte:** Fachesf, em 20.05.2026.